

## Três cabeças, seis sentidos – Uma nova geração

Certo dia, há muitos anos atrás, nasceu no Mar Jônico, entre a Grécia e a Itália, um tubarão tigre muito especial. Não tinha uma, nem duas, mas sim, três cabeças! Nunca tal se tinha visto. Todos os habitantes da zona ficaram admirados com tal acontecimento. Mas passado algum tempo, habituaram-se a ver aquele ser único e diferente. Era meigo e possuía um humor fora do normal. Gostava de brincar e de animar os outros seres marinhos, era o seu passatempo favorito. Deram a esse tubarão o nome de João Cabeção.



Tal como já dissemos, João era muito conhecido lá para os lados onde vivia, não só por ser diferente, mas porque era um grande comilão. Comia tudo o que lhe aparecia à frente e depois ficava doente.



Um dia, de madrugada, estava João com uma grande larica, à procura de comida. Eis senão quando, avistou o que lhe parecia ser uma deliciosa alforreca.

Aproximou-se, sorrateiramente, e num ápice engoliu aquele pitéu delicioso! O problema é que, na verdade, não se tratava de uma alforreca, mas sim de um saco de plástico que tinha dentro de si parafusos enferrujados.

Quando a digestão começou, a sua visão desfocou e a sua audição se estragou. O olfato perdeu, o paladar desapareceu. A electrorecepção e a linha lateral? Algo correu mal!

Ficou este amigo preocupado e desanimado. Não sabia o que fazer. Ficou desorientado e assustado. Mas decidiu procurar um Doutor que lhe tirasse aquela dor. Estava a perder sentido a sentido e a ficar deprimido.

Foi ao Doutor Olho Grande, uma lula macho gigante que vivia no fundo do Oceano Atlântico. Contou-lhe desesperadamente o que se passava, que estava doente. Os sentidos perdeu e a tristeza o envolveu. O que haveria de fazer?

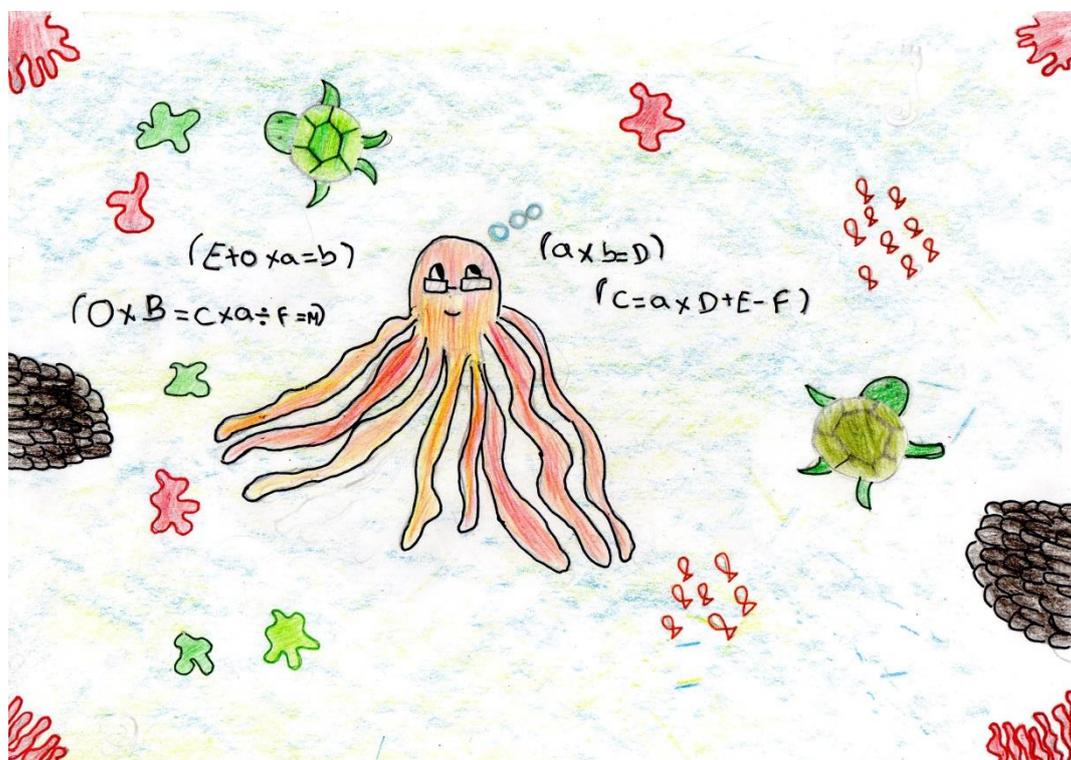
- Para tal padecimento, não há tratamento. - Disse-lhe o Doutor.

Que tristeza, que horror. Como podia João suportar tanta dor?

De repente lembrou-se o Doutor que havia *uma luz ao fundo do túnel*. Se ele se queria tratar e os seus sentidos recuperar, uma lâmpada mágica tinha de encontrar. Mas como faria para encontrar aquela lâmpada que o iria salvar?



Voltou de novo para casa, triste e pensativo, tinha de encontrar alguém que o ajudasse a encontrar esse objeto escondido. Lembrou-se de pedir ajuda ao ser mais inteligente da região, o Polvo Sabichão. Fizeram um acordo, o Polvo Sabichão ajudava-o naquela missão e o tubarão auxiliava-o a erradicar com a poluição.



Prepararam a viagem e, juntos, foram procurar a lâmpada mágica que o iria salvar. Foram pelos mares enfrentando os perigos que os poderiam matar. Redemoinhos muito fortes e marés altas enfrentaram até que, de repente, encontraram. Lá estava na cidade perdida, a lâmpada da vida!

Com muito cuidado a tiraram e com meiguice a esfregaram. Quem de lá saiu foi uma manta. Chamava-se *Mangénia* e vinha da Roménia. Podia-lhe conceder dois desejos por cabeça. O tubarão explicou que queria recuperar os sentidos que perdera.

- Os desejos só se realizarão se fizeres uma boa ação. Fala com os humanos e faz uma campanha de sensibilização. Para isso, um poder te vou dar: ao saíres da água em humano te vais tornar. – Retorquiu o génio.



Aceitou o desafio e com o seu amigo Polvo foram até à beira-mar. Despediu-se e, subitamente, começou a transformar-se. Era agora um homem nobre querendo o Mundo salvar.

Pelas praias correndo, encontrou lixo à beira-mar.



Fez amigos na cidade e, juntos, organizaram uma campanha de sensibilização. Participaram milhões, recolhendo o lixo que encontraram pelo chão.



Fizeram muitos cartazes. Às escolas foram, espalhar a informação. Prepararam muito bem esta nova geração. Todos aprenderam a política dos 8 R's que salvará a Nação.



O tubarão, orgulhoso da sua boa ação, voltou para o mar e os seus seis sentidos conseguiu recuperar.



EB/JI de Igreja Nova e Cheleiros

Turma: 4ºB

Prof. Cândida Ribeiro

2018/2019